

FHC critica a demagogia

Para o Presidente, precisamos crescer para melhorar os salários

Biguaçu (SC) - O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem, em Biguaçu (SC), a "demagogia" e disse que só o crescimento econômico e a estabilidade levarão à melhora dos salários brasileiros. "Precisamos crescer para, então, sim, poder ter melhores salários", disse, durante a inauguração do gasoduto Bolívia-Brasil. "Não fazendo demagogia e criando a ilusão que estamos dando salários, quando estamos tirando via inflação com outra mão, ou via taxas de juros altos", emendou.

Num discurso otimista, o Presidente defendeu o progresso do País. "Daqui por diante, é desenvolvimento, bem-estar e prosperidade", anunciou. Fernando Henrique disse que o crescimento econômico, este ano, será de, no mínimo, 4%. Ele lembrou que o Governo driblou a inflação por duas vezes, a última, em 1999, quando, segundo ele, a reação da sociedade evitou problemas mais graves. "A sociedade brasileira, graças à democracia, entendeu a necessidade da estabilização", acredita o Presidente. "Não como imposição de quem quer que seja, não como mania de setor de economistas, mas como necessidade para que possa haver investimentos". Segundo o Presidente, os estes investimentos farão com que "o salário possa existir sem ser corroído pelo mal maior, que é a inflação".

Fernando Henrique afirmou a necessidade de manter o rumo do desenvolvimento. "É preciso ter noção da realidade, é preciso ter coragem, tranquilidade e firmeza para manter o rumo do País", afirmou. "É o que estamos fazendo". Ele prometeu um conjunto de ações

Salário eficiente
Cardoso, FHC, Bolívia-Brasil

/ Cardoso, FHC, Bolívia-Brasil

Dida Sampaio/AE



Fernando Henrique na inauguração do gasoduto: "É preciso ter coragem e firmeza para manter o rumo do País"

para a retomada das taxas de crescimento. "Estamos reformando o Estado", disse.

Fernando Henrique informou ainda que na próxima segunda-feira vai anunciar a criação de um conjunto de instituições, segundo ele, essenciais para dinamizar o desenvolvimento científico e tecnológico. "Haverá recursos como jamais houve na história do Brasil", afirmou. Ele não adiantou, no entanto, qual será o valor. Disse apenas que os recursos serão provenientes de uma taxa específica a ser paga pelas empresas que serão privatizadas.

A visita do Presidente a Biguaçu teve um grande aparato de segurança para evitar a repetição de incidentes como o ocorrido em Mossoró (RN), quando Fernando Henrique foi vaiado e teve de gritar no discurso. Desta vez, o Presidente foi preservado de constrangimentos. Cerca de 30 manifestantes protestaram com faixas, mas o material foi apreendido por policiais. Por outro lado, foi permitido acesso a manifestantes do PSDB, favoráveis ao Governo, de modo que o Presidente pudesse ver a cena de apoio ao embarcar no helicóptero, ao fim da cerimônia.

O local da inauguração do trecho Campinas-Porto Alegre do gasoduto é isolado e, ontem, foi protegido por 250 homens da Polícia Militar, cem deles integrantes do Grupo de Operações Especiais. Ninguém entra na local sem passar pelos detectores de metal instalados na entrada. Na Rodovia BR-101, que dá acesso ao gasoduto, a Polícia Rodoviária fazia a fiscalização dos carros.

O gasoduto Bolívia-Brasil é considerado um investimento atrativo de indústrias e termelétricas. O presidente da Petrobras, Henrique Felipe Reichstul, adiantou que o objetivo é

aumentar de 2,8% para 12% a participação do gás natural na matriz energética (conjunto de todas as fontes de energia), até 2010. "Foi um investimento de US\$ 2 bilhões", informou. Em São Paulo, o gasoduto tem disponíveis cinco milhões de metros cúbicos de gás natural por dia.

No futuro, o gás poderá ser usado nas casas. Reichstul anunciou ainda que a empresa tem estudado o uso do gás como combustível automotivo. Fernando Henrique anunciou também que o Governo está discutindo a possibilidade de construção de um segundo gasoduto.